

Prisões no mensalão

BRUNO ROCHA CESAR FERNANDES *

A prisão de parte dos condenados pelo STF na Ação Penal 470 incluiu figurões do PT e do governo do ex-presidente Lula. Ao encerrar um capítulo daquele que é, sem dúvida, um dos episódios mais polêmicos sobre a corrupção e sobre os rumos da nossa jovem República, ainda restam algumas interrogações. Por que a novela chamada de mensalão se tornou um evento tão importante? O que a decisão da Suprema Corte brasileira representa? Uma mudança de paradigma? Ou um caso isolado conduzido pela pressão popular?

Sobre a importância, tudo depende do referencial, como nos ensinam os físicos! Se comparado com valores de outras corruptelas que assolaram ou continuam violentando nosso país, o mensalão não teria tanta expressão. O desfalque pode ter chegado a quase 150 milhões, o que é um absurdo, todos concordam. Mas em termos numéricos, meramente quantitativos, não é nada tão significativo nem raro, podendo ser facilmente ultrapassado por superfaturamentos de obras públicas, como aqueles já constatados, ou não, em duplicação de rodovias, ou quicá reforma de um estádio, para não falar dos mais de 8 bilhões já sangrados nos 12 que estão sendo erguidos para a próxima copa (enquanto na África do Sul o custo total de dez arenas foi de R\$ 3,27 bilhões e na Alemanha os 12 estádios saíram por R\$ 3,6 bilhões.)

A maior vergonha do caso mensalão não é

o alto preço pago pela corrupção. Com isso, infelizmente, já estamos acostumados! A grande podridão e, ao mesmo tempo, o "diferencial" do mensalão foi a forma suja e deslavada, verdadeiro golpe democrático, perpetrado por um poder, Executivo, corrompendo outro, o Legislativo, com dinheiro público e, consequentemente, ignorando a soberania popular. Naquele momento, os parlamentares que foram eleitos para representar a voz popular, votando os assuntos relevantes e o destino nacional, foram asquerosamente substituídos pela vontade do governo central em troca de 30 mil reais de "mesada". A realidade por trás dessa situação é, sem dúvida, muito mais danosa do que os milhões que foram jogados nas maletas ou cuecas dos políticos. Basta lembrar que a soberania popular é tema do artigo primeiro (parágrafo único) da nossa Constituição: "Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição." A relevância desse dispositivo não pode ser aferida apenas pelo fato de se encontrar normatizado no primeiro artigo da "Lei" mais importante do Estado brasileiro mas, principalmente, pela simbologia dessa norma, que retrata o principal pilar da democracia representativa, como o é a nossa, qual seja, a soberania popular.

Já em 1863, nas últimas palavras do sucinto mas aclamado Discurso de Gettysburg, Abraham Lincoln pediu: "Que o governo do povo,

pelo povo e para o povo jamais desapareça da face da terra." Enquanto o mensalão viveu, o governo foi do governo, pelo poder e para o próprio poder do governo! Já está a real importância dessa novela, mostrar como os golpes modernos prescindem de armas. As ditaduras de hoje vilipendiam a democracia e continuam rasgando a Constituição, só que agora é "corrompendo o sistema", nas palavras do último herói nacional, Capitão Nascimento! Mais que isso, é bonito ver a condenação, no papel e na prática, servir de exemplo. Ver políticos corruptos atrás das grades faz bem à esperanças por dias melhores, mas, o mais relevante, é que essa cultura da investigação e punição dos políticos desonestos seja passada adiante, quem sabe assim, daqui a meio século, a corrupção deixe de ser regra e passe a ser exceção.

É consabido que república (termo que vem do latim — *res publica*) significa coisa pública, do povo. O que se viu e se vê é o trato público se confundindo com o privado, enquanto educação e saúde, para não falar de todo o resto, perecem abandonados à própria sorte!

O Brasil tem que se levantar, aproveitar o momento, Minas Gerais, que celebra os 70 anos do manifesto dos mineiros, pode ser protagonista nesse cenário nacional. MUDANÇA é a palavra de ordem.

* Advogado da LRG Aranha Advogados Associados

DIÁRIO DO COMÉRCIO
Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.
Fundado em 18 de outubro de 1932
Fundador: José Costa

Diretor-Presidente
Luiz Carlos Motta Costa
presidencia@diariodocomercio.com.br

Diretor Executivo
Yvan Muls
diretoria@diariodocomercio.com.br

Confins, uma aposta sem chances de erro

Hoje na Bolsa de Valores de São Paulo estará sendo batido o martelo nos leilões de privatização dos aeroportos do Galeão, no Rio de Janeiro, e Confins. A movimentação dos últimos dias, em que pelo menos cinco consórcios apresentaram propostas, sugere que, ao contrário das previsões que vinham sendo feitas, existe interesse e haverá disputa, com perspectiva consequentemente de que os valores mínimos estipulados sejam largamente superados. Mesmo com relação a Confins, em que temores de um eventual fracasso chegaram a ser explicitados, a situação parece ter sido revertida, sendo dado como certo que pelo menos três postulantes se apresentarão logo mais.

Como já foi dito e repetido, a privatização de Confins, em movimento o décimo maior aeroporto em operação no país e, para Minas Gerais, a principal porta de entrada, pode ser o ponto de partida para modificações transcendentais no perfil da economia

Se a aposta é alta, os ganhos também poderão ser, mesmo que a comparação seja feita tendo como referência os aeroportos que hoje concentram o maior movimento no país

regional, a partir de sua efetiva inserção na economia global. Esta é a medida da importância do evento de hoje, primeiro passo para que se concretizem os ambiciosos planos de implantação do aeroporto indústria e, adiante, de um novo ponto de conexão para a malha aeroviária nacional, bem como opção para um maior número de linhas internacionais. Independentemente da infraestrutura que venha a ser disponibilizada em Confins, sua própria localização favorece e justifica a condição pretendida.

Cabe esperar que no leilão de hoje os pretendentes à concessão do aeroporto mineiro tenham esta mesma visão, no claro entendimento de que pode estar tendo início um empreendimento de enorme potencial e retorno garantido, com diferenciais realmente singulares. Se a aposta é alta, os ganhos também poderão ser, mesmo que a comparação seja feita tendo como referência os aeroportos que hoje concentram o maior movimento no país. Trata-se de pensar grande e assim perceber que, diante das perspectivas de aumento do tráfego aéreo, fará todo sentido, na realidade será quase obrigatório, desconcentrar e redistribuir malhas e rotas, contexto em que está inserida a verdadeira importância de Confins que, para um movimento hoje em torno de 10 milhões de passageiros/ano, terá este número multiplicado pelo menos por quatro nas próximas décadas.

Temos portanto que acreditar e esperar que este será o espírito que presidirá o leilão de hoje. E que o vencedor tome apenas como referência os investimentos com os quais estará se comprometendo, na clara compreensão de que é possível fazer muito mais, para que sejam alcançados resultados além das projeções que vêm sendo apresentadas.

A composição aguardada

ARISTOTELES ATHENIENSE *

Tendem a desanuviar as relações entre Estados Unidos e Irã, o que não ocorre desde que o aiatolá Khomeini derrubou o governo do Xá Mohammad Reza Pahlevi.

Na semana passada, o presidente Barack Obama, em mensagens ao Congresso, encareceu que não fossem aplicadas novas sanções àquele país, concedendo-lhe a oportunidade de comprovar seu anunciado propósito de fazer uso do programa nuclear somente para fins pacíficos.

Talvez se idêntico procedimento, marcado pela transigência, houvesse sido adotado em relação a Cuba, acabando com o embargo odioso que lhe foi imposto por Kennedy, a convivência com o país do Caribe não houvesse atingido o alto grau de desconfiança recíproca a que chegou.

Com a providência adotada pelo presidente norte-americano, optando por uma solução diplomática em lugar de um conflito militar, o mandatário iraniano, Hassan Rohani, dispôs-se a prosseguir com o diálogo iniciado num telefonema, em sua recente visita a Nova Iorque.

O quadro atual revela que, mesmo sem extinguir todas as penalidades infligidas ao Irã, notadamente quanto ao petróleo, é promissora

a intenção de não agravá-las. Segundo informes da agência de energia nuclear da ONU, o Irã interrompeu parcialmente a expansão da capacidade de enriquecimento do urânio no último trimestre, após a posse de Rohani.

A ser verídica a informação de que o Irã não ativou nenhuma das centrais de geração IR-2M, sem que outro componente importante viesse a ser instalado no reator em construção em Arak, constitui uma notícia auspiciosa em prol da convivência entre as duas nações e da paz mundial.

Com isso, surgiram melhores perspectivas de entendimento nas conversações de Genebra, sobretudo com o estoque de urânio permanecendo abaixo de 250 kg, necessários à construção de uma bomba.

Ainda que o grupo 5+1 (China, Estados Unidos, França, Reino Unido, Rússia e Alemanha) esteja empenhado em aplacar os ânimos, resta saber se esses países terão força suficiente para amainar o sectarismo de Israel, que, certamente, não abrirá mão de sua resistência a qualquer aproximação com o governo de Teerã.

* Advogado e Conselheiro Nato da OAB — www.facebook.com/aristoteles.atheniense

Reciclar é preciso

Números do Cempre (Compromisso Empresarial para Reciclagem), associação sem fins lucrativos mantida por um grupo de grandes empresas brasileiras, mostram que nosso país está avançando na reciclagem, atingindo índices satisfatórios em alguns segmentos, mas deixando a desejar em outros: 96,2% da produção nacional de latas de alumínio; 47% da resina PET; 45% das embalagens de vidro; 29% das latas de aço; 23% das 46 mil toneladas de embalagens longa vida pós-consumo; e 20% dos plásticos.

Nesses itens, estamos à frente de numerosas nações, como nas garrafas de PET, ou razoavelmente inseridos nas médias mundiais. Entretanto, há um aspecto particularmente preocupante: reciclamos apenas 3% do lixo sólido orgânico urbano. Evoluir nesse item específico é importante para a melhoria do meio ambiente, ganhos econômicos na produção e também no aspecto social, contemplando, assim, as três vertentes do mais contemporâneo conceito de sustentabilidade.

Vale lembrar que a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) definiu o conceito de "rejeito" da seguinte maneira: somente podem ser assim caracterizados os materiais que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecno-

lógicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada. A fração orgânica dos resíduos domiciliares corresponde entre 48% e 55% do total do resíduo domiciliar gerado. Para uma produção anual de aproximadamente 64 milhões de toneladas de resíduos, temos então mais de 30 milhões de toneladas de resíduos orgânicos que não são ainda tecnicamente rejeitos e que, por isso, vão *in natura* para os aterros e lixões no país.

Há que se resolver isso, cumprindo-se metas até 2030, o que parece tempo suficientemente longo para tal. Não é! As grandes cidades ou consórcios das pequenas e médias terão de iniciar já a implantação dos respectivos Planos de Gestão, ou irã pairar a ameaça de validação da máxima que não somos afeitos ao cumprimento de metas, ou, em outras palavras, a assumirmos responsabilidades públicas.

O trabalho das cooperativas é importante, mas não é suficiente para atender à gigantesca demanda. Em 2012, registrou-se um aumento de 1,3% na geração *per capita* de resíduos. No mesmo período, segundo o IBGE, o número de habitantes aumentou apenas um por cento. Conclui-se, portanto, que a inclusão social nos últimos dez anos e a maior renda estão

fazendo com que o incremento do consumo (e, portanto, a geração de resíduos) fique acima da expansão demográfica. Ótimo! Entretanto, precisamos atender com eficácia a essa demanda ambiental.

Para isso, o grande salto é o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, cuja implantação, contudo, está atrasada em pelo menos metade dos 5.564 municípios brasileiros. Aliás, o descumprimento de cronograma relativo à execução do plano já comprometeu definitivamente a erradicação dos lixões em todo o país até 2014, como estava originalmente previsto na Política Nacional relativa ao tema (Lei nº 12.305). O que será feito?

Com o atraso do programa, não só estamos postergando um processo capaz de melhorar muito o meio ambiente, como também retardando o crescimento da reciclagem. Ao invés de um círculo virtuoso de coleta de resíduos sólidos, seletividade, encaminhamento para aterros sanitários modernos e adequados e reciclagem em grande escala, estamos mantendo o círculo vicioso da letargia.

* Cientista social, biólogo, estatístico, pós-graduado em meio ambiente e presidente do Selur (Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana no Estado de São Paulo)

Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda		Telefones	Comercial	Representantes
Av. Américo Vespúcio, 1.660 CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456		Geral: 3469-2000	comercial@diariodocomercio.com.br	São Paulo-SP - Alameda dos Maracatins, 508 - 9º andar CEP 05089-001 (11) 2178.8700
Redação - Núcleo Gestor		Administração: 3469-2010	Gerente Industrial	Rio de Janeiro-RJ - Praça XV de Novembro, 20 - sala 408 CEP 20010-010 (21) 3852.1588
Amaury Pimenta de Pinho - Editor-chefe		Redação: 3469-2020	Manoel Evandro do Carmo	Brasília-DF - SCN Ed. Liberty Mall - Torre A - sala 617 CEP 70712-904 (61) 3327.0170
Eric Gonçalves - Chefe de Reportagem		Comercial: 3469-2050	industrial@diariodocomercio.com.br	Recife - Rua Helena de Lemos, 330 - salas 01/02 CEP 50750-280 (81) 3446.5832
Luciana Montes - Coordenadora e Editora		Circulação: 3469-2080	Assinatura semestral	Curitiba - Rua Antônio Costa, 529 CEP 80820-020 (41) 3339.6142
Editores		Industrial: 3469-2090	Belo Horizonte, Região Metropolitana: R\$ 252,00	Porto Alegre - Av. Getúlio Vargas, 774 - Cj. 401 CEP 90150-02 (51) 3231.5222
Alexandre Horácio		Diretoria: 3469-2095	Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento	Preço do exemplar avulso:
Clério Fernandes		Fax: 3469-2015	Assinatura anual:	Exemplar avulso: R\$ 2,00
Eloara Bahia			Belo Horizonte, Região Metropolitana: R\$ 504,00	Exemplar avulso atrasado: R\$ 3,00
Eurico Martins			Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento	Exemplar para outros estados: R\$ 3,00*
redacao@diariodocomercio.com.br				(* = valor de postagem)
Filiado à ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS				(Os artigos assinados refletem a opinião do autor. O Diário do Comércio não se responsabiliza e nem poderá ser responsabilizado pelas informações e conceitos emitidos e seu uso incorreto)